**CENTRO PAULA SOUZA**

**ETEC DR. EMÍLIO HERNANDEZ AGUILAR**

HELOÍSA DE CARVALHO LEANDRO

LEONARDO HENRIQUE CHAGAS

**GUERRAS ÁRABE-ISRAELENSES**

**Franco da Rocha**

**2011**

AS GUERRAS ÁRABE-ISRAELENSES

Cerca de 140 milhões de pessoas vivem no Oriente Médio, a grande maioria de origem Árabe. A disputa de território iniciou por causa de uma pequena faixa de terra importante para três grandes religiões: judaísmo, cristianismo e islamismo, vide anexo 01.

Vários problemas que afetam hoje o Oriente Médio tiveram origem na Primeira Guerra Mundial.

Naquela época ([1914](http://pt.wikipedia.org/wiki/1914)-[1918](http://pt.wikipedia.org/wiki/1918)) uma grande parte do Oriente Médio era dominada pelo Império Turco, os mesmos entraram na guerra ao lado dos alemães, contra os britânicos e os franceses. A Grã- Bretanha querendo conquistar aliados decidiu apoiar todos os países que estivessem dispostos a combater o Império Turco, para conquistar o apoio dos árabes (que já estavam fartos do Império Turco dominando o seu espaço) a país Britânico prometeu aos árabes um grande Estado Independente, que incluiria a Palestina (terra santa).

Logo depois com o intuído de ter mais aliados na primeira grande guerra, declarou aos líderes Judeus que seu país era favorável á criação de um “Lar Nacional Judaico” na Palestina.  Sendo assim, a Grã-Bretanha prometeu o estado da Palestina que tem um grande valor religioso para os Judeus e Árabes, a partir desse ocorrido o inicio do conflito se iniciou e perpetua até hoje, vide anexo 02.

Após o fim da primeira guerra mundial começou um pequeno fluxo de Judeus da Europa para a Palestina, esse pequeno fluxo se transformou em uma grande onda de imigração quando se iniciou a Segunda Guerra Mundial ([1939](http://pt.wikipedia.org/wiki/1939)-[1945](http://pt.wikipedia.org/wiki/1945)).

Recebendo ordens do ditador Hitler, os nazistas tomaram o poder na Alemanha e passaram a perseguir os Judeus, para manter o controle em relação à população judaica os nazistas impediram a imigração durante a segunda guerra, poucos conseguiam se salvar e chegar à Palestina; foram mortos cerca de seis milhões de Judeus na Alemanha e o numero de imigrantes teve um aumento brusco quando ocorreu o fim da segunda guerra, pois os poucos sobreviventes não tinham estrutura para se manter na Alemanha e a única saída foi imigrar para a Palestina, a terra prometida onde os Judeus poderiam reconstruir suas vidas sem nenhum preconceito ou qualquer algo do gênero. Vide anexo 03 e 04.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial iniciou o conflito no Oriente Médio entre Árabes e Judeus, ambos lutando pelo território.

  As tropas Britânicas (vitoriosas contra o nazismo) passaram a combater tanto os grupos armados Judeus como os nacionalistas Árabes, porém a incompetência britânica fez com que a ONU tivesse de intervir no caso.

A ONU criou um plano de partilha da Palestina em dois Estados, de um lado Judeu e outro Árabe e Jerusalém (a cidade santa para todos) ficaria sob controle internacional. Vide anexo 05.

Os Judeus aceitaram a proposta porque lhes garantia seu próprio Estado na Palestina, mas os Árabes sentiram-se prejudicados e a guerra tornou-se inevitável. Em 1948 o ultimo soldado inglês deixou a Palestina.

Os Judeus proclamaram o Estado de Israel com o apoio dos Estados Unidos e União Soviética, logo depois da independência de Israel os países Egito, Síria e Transjordânia iniciaram a invasão. O mediador da ONU Folke Bernadotte negociou um tratado de paz, esse tratado favoreceu os judeus, pois, nesse momento eles não possuíam armamento.

Em Julho o terror da guerra civil retornou, com os dois lados abastecidos com muita munição, Folke tentou negociar uma trégua novamente entre os dois lados e alguns meses depois foi assassinado. Em outubro, os Judeus tinham certa vantagem em relação aos Árabes, pois, possuíam armas avançadas fornecidas pela União Soviética.

 A palestina passou oito anos com os Judeus dominando o território.

O sentimento nacionalista Árabe ganhou forças após sentirem-se dominados. O principal líder do nacionalismo árabe foi o presidente do Egito Gamal Abdel Nasser. Vide anexo 06.

No ano de 1956, Israel, com o apoio da França e Inglaterra, declarou guerra ao Egito. O motivo foi à nacionalização do canal de Suez pelo então presidente do Egito, Gamal Abdel Nasser, vide anexo 07.

O nacionalismo Árabe foi crescendo e os ingleses e franceses viam isso como uma ameaça para aos seus interesses, como por exemplo, o Canal de Suez que foi construído para ligar o Mar Mediterrâneo ao Mar Vermelho, com o intuito de transportar mercadoria nos navios, a relevância desse canal atualmente é enorme, nele ocorre o fluxo de 14% do transporte mundial, cerca de 15.000 navios atravessam anualmente o Suez. Vide anexo 08.

Dez anos se seguiu a Guerra de Suez, o mundo árabe cada vez mais dividido entre ideologias. A resistência palestina se organizou, tendo o apoio da classe média degredada, que tinha maior acesso à participação política. Daí nasceu uma importante organização de resistência, a Organização para a Libertação da Palestina, a OLP, fundada em 1964, com o objetivo de unificar os vários grupos guerreiros e lutar pela construção do Estado da Palestina. Vide anexo 09.

Quando a guerra chegou ao fim, Nasser ganhou a liberdade de conservar o canal sob o seu controle, mas a situação não estava estável e existia a possibilidade de outra guerra acontecer a qualquer momento.

No ano de 1967, o líder egípcio Nasser, armou um esquema para fazer com que a Síria e a Jordânia mobilizassem suas tropas para apoiá-lo em caso de um revide israelense.

# Na manhã de 5 de junho, a Força Aérea Israelense (FAI) executou um ataque surpresa às principais bases aéreas do Egito destruindo quase todos os seus aviões, a partir desse primeiro ataque se iniciou A Guerra dos Seis Dias.

# No dia 10 de junho, os combates cessaram fogo, Israel controlava a totalidade da península do Sinai, a Faixa de Gaza, Cisjordânia (com a totalidade da cidade de Jerusalém) e as estratégicas colinas de Golã, na Síria. Desta forma, Israel tinha conquistado um território quatro vezes maior que o seu. Vide anexo 10.

# Após a guerra, Israel dispôs-se a negociar o tratado de paz com os Árabes, mas eles não aceitaram, pois isso significaria reconhecer o Estado de Israel. Os egípcios começaram a reconstruir seu império com a força da União Soviética, os Estados Unidos preocupados com o crescimento da influência soviética no Oriente Médio apoiou Israel.

# Contando com um armamento novo, Nasser pôde anunciar A Guerra do Desgaste para enfraquecer os israelenses.

# A guerra durou dois anos, com dezenas de mortes de ambos os lados, o cessar-fogo só viria em 1970, vide anexo 11.

# Mesmo com o cessar-fogo oficial a violência no Oriente Médio não chegou ao fim, os refugiados palestinos por conta própria lutavam para ter novamente a sua terra, sendo assim se tornou uma guerra civil e a OLP se tornou uma grande inimiga do Estado Judeu.

# O ano de 1970 foi marcado pelo Setembro Negro, as forças militares de Hussein (rei da Jordânia) começaram a eliminar a presença armada da guerrilha palestina em seu país. A partir daí aconteceram uma série de conflitos e o saldo de mortos chegou a mais de 10 mil.

# Também em 1970, morreu no Egito o presidente Nasser. Seu sucessor, Anuar Sadat, imprimiria uma política mais pragmática. Sua preocupação inicial foi recuperar os territórios perdidos para Israel durante a Guerra dos Seis Dias. Vide anexo 12.

# Com esse objetivo, o Egito e a Síria arquitetaram uma nova ofensiva militar contra Israel.

# O ataque foi em 6 de outubro de 1973, quando os judeus comemoravam o Yom Kippur, ou Dia do Perdão. A Guerra do Yom Kippur começou com uma ampla [vantagem](http://www.coladaweb.com/)  para os árabes.

# A Síria conseguiu recuperar as Colinas do Golã, o Egito tomou de volta um trecho da península do Sinai. Os israelenses reverteram à situação com a [ajuda](http://www.coladaweb.com/) dos Estados Unidos. Depois de duas semanas, o exército de Israel já havia retomado as colinas do Golã e do Sinai, com exceção de uma estreita faixa junto à margem oriental do canal de Suez.

O fim da guerra do Yom Kippur trouxe importantes modificações no tabuleiro geopolítico do Oriente Médio. O Egito esfriou suas relações com a União Soviética e partiu para uma aproximação com os norte-americanos. A Síria, ao contrário, aprofundou os laços com Moscou.

Em um esforço para acelerar um acordo no [Oriente Médio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Oriente_M%C3%A9dio), o governo americano quanto o soviético concordaram em promover negociações para paz.

# Henry Kissinger foi um diplomata Americano, que viajou pelo Oriente Médio discutindo com Sadat e o primeiro ministro de Israel Menahem Begin o acordo de paz. Após longas negociações, Kissinger conseguiu unir os dois lados em uma conferência de paz no ano de 1973, porém a conferência não chegou a nenhum resultado prático.

# Apenas no ano de 1977, Sadat estava interessado em se aproximar do governo americano e aceitou visitar Israel onde fez um discurso no parlamento em defesa da paz. Jimmy Carter (presidente do EUA) convidou os dois lados para negociar o tratado de paz, finalmente os dois assinaram o tratado de paz e Israel devolveu ao Egito a península do Sinai. Esse acordo ficou conhecido como o acordo de Camp David. Vide anexo 13.

# Em 1993 foi assinado o tratado de Oslo, segundo qual Israel passava a reconhecer a soberania da autoridade palestina em alguns territórios (Cisjordânia e Faixa de Gaza), porém em 1995 o processo de paz sofreu um revés com o assassinato de Rebin e foi totalmente abandonado em 2000. Vide anexo 14.

# O século XXI começou com o Oriente Médio em uma situação instável que perpetua até hoje, vide anexo 15 e 16.

# ANEXOS:

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\Bandeira (Anexo 01).jpg

# (Anexo 01)

# Bandeiras: Judaica e Islâmica

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 02) 1º Guerra Mundial.jpg

# (Anexo 02)

# Trincheiras: 1º Guerra Mundial

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 03) Prisioneiros da 2º Guerra.jpg

# Anexo 03

# Campo de Concentração: 2º Guerra Mundial

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 04) Prisioneiro 2º Guerra.jpg Anexo 04

# Uniforme dos prisioneiros da 2º Guerra Mundial

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 05) Mapa - Partilha da ONU.jpg Anexo 05

# Mapa do Oriente Médio da partilha feita pela ONU

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 06) Gamal Abdel Nasser.jpg

# Anexo 06

# Presidente do Egito Gamal Abdel Nasser.

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 07) Canal de Suez.jpg

# Anexo 07

# Canal de Suez

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 08) Mapa Canal de Suez.jpg

# Anexo 08

# Mapa da localização do Canal de Suez

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 09) Simbolo - OLP.jpg

# Anexo 09

# Símbolo da OLP

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 10) Guerra dos Seis dias.jpg Anexo 10

# Mapa depois da Guerra dos Seis Dias.

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 11) Guerra do Desgaste.jpg

# Anexo 11

# Guerra do Desgaste

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 12) Anuar Sadat.jpg

# Anexo 12

# Presidente do Egito: Anuar Sadat

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 13) Acordo de Camp David.jpg Anexo 13

# Acordo de Camp David

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 14) Tratado de Oslo.jpg

# Anexo 14

# Acordo de Oslo

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 15) Mapa do Conflito.jpg

# Anexo 15

# Mapa dos países em conflito

# C:\Documents and Settings\Furacão 2000\Desktop\geh\(Anexo 16) Conflitos Atuais.jpg

# Anexo 16

# Mapa da situação atual do Oriente Médio